

Grão-Mestrado da GLOMEB

Grande Loja da Maçonaria Egípcia no Brasil

Sereníssimo G. 'M.' Pergentino de Jesus #33

Queridos Irr's. Saudações fraternas.

Para mim, é uma honra estar hoje diante de vós para dirigir-vos a Pal.' de quem preside o Sup.' Cons.' de nossa Aug.' Ord.'. Devo tal honra mais a quem me precedeu e à confiança que o Grão-Mestrado em mim depositou, o que constitui um encargo certamente mais sério do que a honra que a acompanha. Que seja feita a vontade do G.'A.'D.'U.' e do nosso Grão-Mestrado, acima de qualquer avaliação pessoal minha ou vossa.

Que o S.'A.'D.'U.' assegure que eu esteja à altura dessa confiança. Entretanto, para isso, espero contar com a aceitação, fraternidade, solidariedade, e, acima do mais, com o apoio fraterno e ativo de todos e de cada um de vós. Que o sucesso que desejo promover para a nossa amada GLOMEB seja mérito de todos e da consciência de cada um, mais do que na minha. Conto convosco e com todos e cada um para tal sucesso, cuja dimensão supera bastante a envergadura das asas daquele que, ora investido da autoridade suprema, almeja ser o vosso humilde servidor, para o bem de todos nós.

Primeiramente, desejo satisfazer a curiosidade de todos os Irr's que me questionaram a respeito da orientação geral da nova administração;. Que fique claro que prestamos nossa homenagem ao Honrado e Sereníssimo ad Perpetuam Gloriæ Memoriam Ir.'. Hélio H. da Silva. A ele coube a tarefa de trazer do Egito a nossa Ordem e, com ela, a sagrada e antiquíssima Egrégora que se iniciou no começo da Humanidade, ao longo do Rio Nilo.

A ele, Honrado Fundador e Sereníssimo Ad Perpetuam Memoriam Honoris, devemos o que temos a nosso favor na GLOMEB. E à sua pertinácia, com sacrifícios pessoais que testemunhei, a sobrevivência da Ord.', acima de conspirações e pecados irrelevantes de quem, sob o balandrau, escondia as mais profanas e mesquinhas ambições, que poderiam ter sido abomináveis para a Maçonaria Egípcia. Não será fácil estar à altura dessa comparação, mas nossa ambição é maior ainda do que razoável: contando com as conquistas por ele obtidas e de pé sobre os seus ombros fortes, poderemos ambicionar olhar mais longe e talvez crescer a dimensão da GLOMEB. Pois cabe a nós todos levar essa causa adiante.

1. Decorre daí a primeira premissa de nossa administração: queremos continuar o caminho iniciado e apontado pelo nosso amado Ir.'. Hélio. Não queremos ser uma “nova” administração, mas apenas dignos de continuar à altura dos valores estabelecidos pelo Ir.'. Hélio.

Facilitará e encorajará a nossa missão o fato que continuarmos a contar com a participação ativa dele no Grão-Mestrado, apesar de permanecer num plano segundo, ou talvez superior ao do máximo, que

é o meu, a partir de agora. E com o vosso apoio. Tais considerações me fazem otimista; que o G.'A.'D.'U.'. não permita que eu me decepcione.

Almejo governar a GLOMEB com todos vós e, em especial, com os nossos Grão-Mestres Estaduais, que pretendo prestigiar e recrutar mais do que antes. Em especial, o nosso amado Grão-Mestre para o Estado de SP, Ir.'. Erik, que já tem atuado junto ao Sereníssimo e com cuja experiência pretendo contar e certamente aprender também. Nunca se para de aprender, por mais alto que seja a dignidade de que desfrutamos.

2. Isso nos dá segunda premissa do “novo” Grão-Mestrado: que seja cada vez mais uma direção colegiada.

Quê de melhor poderia algum Grão-Mestre desejar do que ter o apoio de nosso Fundador e daqueles que ele preparou? Espero contar com a participação de todos, de cada um em seu nível. Que o júbilo das vitórias que conquistaremos, das menores às maiores, todas de igual valor, seja um sentimento espontâneo brotando no coração de cada um, a começar dos mais modernos aprendizes.

Tal diretriz resulta numa consequência inevitável: é preciso que cada um desempenhe corretamente seu mister, desde o talhador da pedra bruta até o novo Sereníssimo. Isso implica dizer que quem quer que esteja compreendido nesse intervalo – ou seja, todos – deverá assumir inteiramente sua responsabilidade e mister no seu nível, para que a construção do Templo de Salomão se complete de modo agradável aos olhos do G.'A.'D.'U.'..

3. Como resultado desses fatos, será necessário reforçar ainda mais a nossa Hierarquia.

Que os companheiros mostrem aos aprendizes como se faz. Que os Mestres saibam ensinar e dirigir, apoiando os seus Companheiros; e que os VVig.'s de cada Col.'. cuidem da satisfação dos seus obreiros com seus salários; e que o Ven.'. saiba conduzir seu rebanho, e daí por diante, cada um no seu nível, até o deste Seren.'. G.'.M.'..

Eu outras palavras, reforçar a Hierarquia implica em reforçar o aprimoramento, a autoridade e a responsabilidade de cada obreiro no seu mister. Caso contrário, os variados problemas do coexistir diuturno entre Irr.'s acabarão desaguando no Grão-Mestrado, como por vezes aconteceu com nosso Grão Mestre Sereníssimo Perpétuo Ir.'. Hélio, e como todos nós, brasileiros, vemos acontecer diariamente no âmbito profano com o nosso Egrégio Supremo Tribunal Federal (STF), para prejuízo do Judiciário e da Nação. Eu não tenho a idade e o vigor com que o Ir.'. Hélio enfrentou tais situações, independente de ter a disposição para isso. Continuarei, como ele e como eu sempre estive, ao serviço dos Irr.'s, com cuja compreensão e colaboração conto como contrapartida.

4. Iniciaremos assim uma fase na qual mais será exigido de cada um em seu labor e em seu nível, maiores serão a responsabilidade e o mérito de cada um, e maior a necessidade de assumir plenamente as respectivas funções e de polir a P.'.B.'. para a harmonização do Todo.

Em breve passarei a atualização de um antigo decreto do Grão-Mestre especificando os degraus da hierarquia interna da GLOMEB e os das autoridades na direção das sessões.

- ∞ -

Essas são as quatro diretrizes gerais, que não inovam nem revogam, mas reforçam as da gestão anterior. Algumas sugestões ora me ocorrem como consentâneas com elas, as quais serão desenvolvidas a partir de agora – como, por exemplo:

- (a) Somos uma Maçonaria Egípcia nos Graus Simbólicos; e também do REAA, nesses e nos superiores. Tentarei estimular a apoiar os Irr.às no aprofundamento da tradição egípcia. Mas que permaneça claro que a Maçonaria Regular possui três graus: Ap., Comp. e MM. e que cada maçom deve, em princípio, completar os estudos e práticas correspondentes até o 3º Grau da Pot..
- (b) Peço aos Ven. que, mesmo no R.E.A.A., mantenham a tradição, por alguns esquecida, de recitar os Mantras Sagrados, em todas as sessões fechadas, e fazer pelo menos três a dez minutos de Meditação em prol da Humanidade e da GLOMEB, e, na parte final, para o bem e a prosperidade de cada um e de nossas famílias, dentro e fora da Maç...
- (c) Esforcemo-nos por consolidar a GLOMEB e o alcance do seu Prestígio e a ampliação das LLoj.às em todo o País. É o empenho pessoal de cada um, na medida de suas possibilidades e das nossas preces, que poderão contribuir para tanto.
- (d) Reitero a estrita proibição de discussão, no âmbito maçônico, dentro ou fora de Loj., de discussões político-partidárias ou eleitorais e de religião, sendo vedada e repreensível qualquer falta de tolerância da diversidade de opiniões. Discutir o Bem Comum e as Verdades que sempre estiveram pressupostas em tantas religiões são entretanto um tema Maçom. Tais discussões na Maç. orientam-se sempre pela tolerância e não pela exclusão.
- (e) Mais de um Ir. completam 3, pois Jesus prometeu que, sempre que dois se reunirem, ele *também* estará presente. Se preferir, pense em Javeh, em Moisés e Abraão, em Maomé, em Kwan-Yin ou no Exu preferido de seu Orixá de cabeça. *Ele* estará presente convosco, crede. Poderão iniciar um Grupo de Estudos, a ser reconhecido pelo G.M...

Três Irr.às iniciarão um Triângulo.

Sete completam uma Loj., que poderá crescer até cerca de 15 a 25 obreiros.

Além desse número, será decidido pelos Irr.às da Loj. a conveniência de inaugurar LLoj.às adicionais e independentes no mesmo Or., ou de prosseguir como uma só, cabendo a este Ser., ouvido o G.M., referendar a decisão dos Irr.às.

- (f) Peço a todos que, na medida do possível, reforcem o Tronco da Viúva, que sempre deverá ser passado entre todos, e ao qual *todos* darão sua contribuição discreta, em metais ou em pensamentos e preces, pelo nosso fortalecimento. Para o G.A.D.U., vibrações sinceras e moedas cunhadas têm igual valor. Pensem nisso quando enfiarem a mão no Tronco e ao abri-la no Saco.
- (g) Esse crescimento numérico de LLoj.às e Irr.às é importante para o crescimento dos metais de que a Loj. poderá dispor para atividades propriamente maçônicas, como auxílio a instituições benemerentes, patrocínio de causas ou organizações sociais sem fins lucrativos, bolsas de estudos, etc.
- (h) É importante estimular o trabalho voluntário dos Irr.às que se dispuserem a tal e também dos nossos sobrinhos e cunhadas, a quem as LLoj.às poderão dar cobertura, e a GLOMEB emprestar ou não seu prestígio e nome. Por exemplo, em nível de clubes, escolas, creches, asilos, paróquias, etc.

- (i) Com o tempo, conto que será possível promover outras atividades que beneficiem os Irr.' e que também possam ter repercussão no mundo profano, respeitados os nossos mistérios.

Poderia acrescentar um “e daí por diante”, mas todos esses pontos deverão ser objeto de deliberações concretas por parte da nossa Fraternidade. Conclamo todos a participarem. Estamos apenas começando, ao prosseguir na senda egípcia, assim como na Escocesa.

Que o G.'A.'D.'U.' nos cubra com suas Bênçãos e Proteção. Assim tenho dito.

P.'P.'a todos.

Comunicação do dia 17 de Novembro de 6017

